

Ler o mundo através dos livros¹

Educação intercultural e literatura infantil:

vivemos num mundo sem esconderijos

Margarida Morgado e Maria da Natividade Pires

Lisboa, Edições Colibri, 2010

GLÓRIA BASTOS

Universidade Aberta de Lisboa

Portugal

gloria@univ-ab.pt

O volume escrito por Margarida Morgado e Maria da Natividade Pires aborda um tema de profunda relevância cultural e social, num momento em que as sociedades em que vivemos se afirmam no que se refere aos modos complexos de o compreender e, sobretudo, nas formas de ajudar as nossas crianças a situarem-se em alguns labirintos que os encontros (e desencontros) sociais vão criando no processo de crescimento.

Neste contexto, a literatura infantil pode desempenhar um papel de relevo e as autoras desenvolvem um percurso analítico que perspetiva, num primeiro momento, os discursos de carácter teórico sobre a educação intercultural e o lugar que a literatura para os mais novos pode ocupar na promoção do diálogo entre culturas. Neste campo, questiona-se a dimensão social que podemos encontrar na literatura infantil e propõe-se uma abordagem cultural, em que os livros para crianças podem constituir sólidos referentes para um trabalho situado no domínio da educação para uma cidadania multicultural. Como exemplos, identificam-se algumas pistas relacionadas com uma possível abordagem intercultural dos livros incluídos nas listas do Plano Nacional de Leitura (cap. 2) e percorrem-se alguns projetos europeus em que os livros para crianças são utilizados numa perspetiva de educação intercultural (cap. 3). Estes dois capítulos oferecem ao leitor um quadro descritivo das possíveis relações que é possível estabelecer entre os dois pólos analisados – a literatura infantil, em sentido lato, e educação intercultural –, designadamente a partir de experiências já realizadas, examinando igualmente com rigor os pressupostos que envolvem estas práticas.

¹ Para citar este artículo: Bastos, G., Ler o mundo através dos livros. *Álabe* 4, diciembre 2011 [<http://www.ual.es/alabe>]

A reflexão de cariz mais conceptual conduz as autoras a uma análise de dois modelos (concebidos por Carlinda Leite/Maria de Lurdes Rodrigues e Maria José Botelho/Masha Rudman) para uma possível abordagem pedagógica de materiais de leitura com características multiculturais, avançando em seguida com a sua própria proposta de guião de análise (cap. 4). Estes dois modelos, que pretendem promover uma “leitura de desocultação” (p. 100), embora seguindo caminhos com algumas diferenças, analisadas neste estudo, partem da literatura infantil para promover uma educação intercultural crítica, que promova atitudes positivas face às diferenças e à diversidade cultural e um olhar atento e reflexivo em relação à sociedade e à forma como ela é apresentada nos livros para crianças.

A proposta analítica apresentada pelas autoras, importante contributo para os estudos nesta área, considera três vetores basilares – Literatura Infantil, Educação e Sociedades Multiculturais –, a partir dos quais se desenha uma leitura que procura perspetivar a obra de uma forma multifacetada, considerando que a literatura infantil é influenciada por vários fatores e deve portanto ser lida criticamente. Examinando elementos centrais em três núcleos – as características das personagens, a representação do espaço e as relações destes dois pólos com a problemática da diversidade –, propõe-se um roteiro de análise que tem em consideração a complexidade de cada obra em si e as teias que estabelece com o contexto social. O percurso é descrito de forma minuciosa e facultada aos mediadores de leitura (pais, educadores, professores e outros) um instrumento de estudo bastante útil e com significativas potencialidades analíticas, que alerta para questões centrais que devemos colocar no âmbito de uma abordagem da literatura infantil para uma educação intercultural.

Na parte 2 do volume encontramos exemplos da aplicação prática do modelo proposto pelas autoras, incidindo sobretudo sobre obras incluídas nas listas do Plano Nacional de Leitura e abrangendo leitores com idades que poderemos situar nas etapas escolares referentes ao 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, do sistema de ensino português (7-11 anos).

2

Numa primeira fase (cap. 5), apresentam-se fichas de leitura sobre vários livros singulares, observando os elementos nucleares considerados no modelo: características do protagonista, características dos espaços físicos e socioculturais e relação destes aspetos com a questão da diversidade. Nos capítulos seguintes segue-se uma organização diferente: parte-se de um tópico de ordem temática, ilustrado por um conjunto de obras e a respetiva proposta de análise. Em torno dos temas “África minha?”, “Lendas de árabes e mouros”, “Justiça e injustiça: local, nacional e do mundo” reúnem-se grupos de livros que servem de suporte a uma leitura crítica desenvolvida sobretudo em dois momentos.

Primeiro, uma reflexão de índole globalizante sobre a problemática em apreciação e sobre os livros selecionados, a partir da qual se apontam as dimensões analíticas mais relevantes, tendo como referência o modelo de análise elaborado pelas autoras; em seguida realiza-se uma leitura de cada obra individual ou de subtópicos (no caso do último tema), terminando com um conjunto de sugestões pedagógicas com pistas diversificadas que os mediadores de leitura poderão usar com visível benefício.

Tratando-se de uma área onde escasseiam os estudos com alguma dimensão, a leitura de *Educación intercultural e literatura infantil: vivemos num mundo sem escondidos* é duplamente valiosa. Pelo exame informado e perspicaz que realiza sobre uma problemática atual e de significado evidente, e pelos contributos para os estudos literários e culturais e para o campo da educação, aliando uma dimensão conceptual a uma vertente prática e pedagógica.

Nota: Este texto está escrito segundo o novo acordo ortográfico da língua portuguesa.